

De: Murilo F. de Melo
A/c: Rafael (Marcelo Néri)

25/11/00

Estudo da FGV prevê desemprego em região do Rio

MURILO FIUZA DE MELO

RIO - O salário mínimo regional, aprovado anteontem pela Assembléia Legislativa, deverá aumentar o desemprego e a informalidade na cidade de Campos, noroeste fluminense, terra natal do autor do projeto, o governador Anthony Garotinho (sem partido). Estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que 38% dos trabalhadores da região têm seus rendimentos atrelados ao mínimo. Na região metropolitana, esse número não passa dos 12%.

"A história mostra que o reajuste do salário mínimo, ao mesmo tempo em que aumenta o número de pessoas acima da linha da pobreza, eleva também o índice de trabalhadores desempregados ou na informalidade", disse o economista Marcelo Néri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV.

No Norte fluminense, de acordo com os dados da FGV, 24% dos trabalhadores têm renda ligada ao mínimo. Ou seja: um em cada quatro empregados é remunerado com o piso ou um de seus múltiplos. A proporção cai para 20% no sul fluminense e 17% na região Serrana.

O secretário estadual de Trabalho, Jaime Cardoso, não acredita que a instituição do piso regional possa aumentar o desemprego e a informalidade. Apesar disso, ele explicou que foi criada há quatro meses uma ouvidoria dentro da estrutura da secretaria para receber denúncias contra abusos trabalhistas. "Cabe ao Ministério do Trabalho fiscalizar se o empregado da iniciativa privada trabalha com carteira, mas resolvemos auxiliar o governo nessa tarefa."